

CHAMBÁ

<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/planta.php?id=210>

Nome Científico: *Justiciapectoralis* Jacq.

Família botânica: Acanthaceae

Sinónímias: *Diantherapectoralis* (Jacq.) J.F.

Gmel., *Diantherapectoralis* (Jacq.)

Murray, *Ecboliumpeptorale* (Jacq.)

Kuntze, *Justiciapectoralis* var.

latifolia Bremek., *Justiciastuebelii* Lindau, *Psacadocalymmapectorale* (Jacq.)

Bremek., *Rhytiglossapectoralis* (Jacq.)

Nees, *Stethomapectoralis* (Jacq.) Raf., etc.



Nomes populares: chambá, chachambá, anador, trevo-do-pará, trevo-cumaru; tilo, carpintero, técriollo (Cuba),

Origem ou Habitat: Nativa da região tropical da América (Alonso, 2004; Gupta, 1995).

Características botânicas: herbácea perene, suberecta, ascendente, com até 60 cm de altura, com ramos delgados, caule com pêlos curtos e engrossamento na região dos nós. Folhas inteiras, simples, opostas, lanceoladas ou ovado-lanceoladas, de 3 a 10 cm de comprimento, sem pêlos, acuminadas, com a base estreita e obtusa, com 0,7 a 2 cm de largura. Flores irregulares, com corola violácea, disposta em panículas terminais. Possui cápsula comprimida e estipitada. Multiplica-se por estaquia ou replantando-se pequenos ramos já enraizados (Matos, 2000).

Obs.: Lorenzi & Matos (2002) e Matos (2000) descrevem em seus livros uma variedade botânica desta espécie, a *Justiciapectoralis* var. *stenophylla* Leon., enquanto Alonso (2004) e Gupta (1995) descrevem monografias mais completas sobre *Justiciapectoralis* Jacq. Ambas possuem os mesmos fins, sendo esta última também nativa da região tropical e conhecida por “chambá-falso” (Lorenzi & Matos, 2002). Alonso (2004) coloca que a incorporação da variedade *stenophylla* deve-se a suas qualidades aromáticas.

Partes usadas: Folhas e flores.

Uso popular: Planta muito utilizada para problemas respiratórios como inflamações pulmonares, tosse, como expectorante, sudorífica (Lorenzi & Matos, 2002) e útil em crises de asma, bronquite e chiado no peito (Matos, 2000). Usada, principalmente em Cuba, como sedante (sendo seu uso mais comum neste país). No ano de 1990 a planta foi incluída em uma Resolução Oficial do Ministério da Saúde Pública de Cuba que autoriza seu uso como sedante do sistema nervoso nas Unidades de Saúde. No Haiti, as folhas são usadas para dores no estômago, e na Costa Rica é utilizada para tirar o catarro do pulmão (Gupta, 1995), enquanto em outras regiões do Caribe a planta

inteira, macerada, é aplicada sobre ferimentos e torsões (Alonso, 2004). Na região Amazônica, as folhas do chambá são utilizadas em rituais pelos indígenas como um aditivo e aromatizante de misturas alucinógenas usadas em rapés. Empregada também como medicação contra reumatismo, cefaléia, febre, cólicas abdominais, como afrodisíaca (Lorenzi & Matos, 2002) e contra coqueluche (Drescher, 2001).

Composição química: Possui flavonóides como swertisina, swertiajaponina, ramnosil-2-swertisina e ramnosil-2-swertiajaponina. Contém traços de alcaloides indólicos, cumarina, dihidrocumarina, umbeliferona, beta-sitosterol, lignanas (justicina B, justicidina), betaína, ácidos palmítico e esteárico, ácido dihidroxifenilpropionico, beta-escopoletina e os seguintes aminoácidos: ácidos alfa e gama-aminobutírico, alanina, fenilalanina, glicina, hidroxiprolina, isoleucina, leucina, lisina, ornitina, prolina, serina, treonina, valina (Alonso, 2004), fosfoserina, asparagina (Gupta, 1995). Possui ainda N-metiltriptamina, N,N-dimetiltriptamina e vascina (Gupta, 1995).

Em Cuba, a análise fitoquímica das partes aéreas registrou cumarinas (dihidrocumarina e umbeliferona); flavonóides (flavonas glicosiladas); saponinas; taninos; antraquinonas; betaína; aminoácidos; B-sitosterol e compostos fenólicos.

Análise proximal de 100 g de folhas: calorias (44), água (85 g), proteína (3,9 g), gorduras (0,6 g), carboidratos (8,2 g), fibras (2,8 g), cinzas (2,3 g), cálcio (663 mg), ferro (7,4 mg), potássio (35 mg), caroteno (2.670 microg), tiamina (0,04 mg), riboflavina (0,2 mg), niacina (2,5 mg), ácido ascórbico (28 mg). Também foram reportados os seguintes oligoelementos: manganês, níquel, escândio e vanádio (Alonso, 2004).

Ações farmacológicas: Em um estudo clínico duplo cego, que utilizou cápsulas do extrato aquoso liofilizado da planta em um grupo de pacientes e cápsulas de diazepam no grupo controle, comprovou-se o efeito sedante da planta e não se observou efeitos secundários nos pacientes tratados. Foram também reportadas atividades antibacteriana, relaxante da musculatura lisa, antagonista de serotonina e redutora de atividade espontânea (Gupta, 1995). Tanto a decocção das partes aéreas da planta em estado fresco como a infusão das partes aéreas em estado seco demonstraram atividade sedante em humanos adultos. Tendo em conta o emprego popular como alucinógeno, constatou-se em 10 pessoas normais, tratadas com a decocção das partes aéreas, modificações eletroencefalográficas significativas e sugestivas de atividade neurotrópica (Alonso, 2004). O extrato da planta possui ação broncodilatadora, analgésica e anti-inflamatória comprovada experimentalmente, justificando seu uso popular nos tratamentos de crises de asma, tosse, bronquite e chiado no peito (Matos, 2000). A cumarina extraída da planta tem atividade anti-inflamatória e cicatrizante comprovada (Gupta, 1995). A planta possui ação inseticida sobre o mosquito *Aedes aegypti* (Chariandy, et al., 1999).

Interações medicamentosas: Não deve ser usada conjuntamente com anticoagulantes ou em pacientes com transtornos circulatórios.

Efeitos adversos e/ou tóxicos: Doses altas testadas em modelos animais não demonstraram sinais de toxicidade. Pode causar sonolência, dor de cabeça e enjoos.

O emprego medicamentoso desta planta deve ser feito com cuidado de evitar o

uso das folhas secas quando mal conservadas pelo risco de haver modificação química da cumarina, promovida por fungos, que podem transformá-la em dicumarol, substância que causa grave hemorragia por impedir a coagulação do sangue, usada inclusive em veneno para ratos (Lorenzi& Matos, 2002).

Contra-indicações: Pela falta de informações sobre a inocuidade da planta em situações como gravidez e lactação, não se recomenda o uso desta planta nestas situações (Alonso, 2004).
Não consumir por mais de 30 dias consecutivos.

Posologia e modo de uso: Utiliza-se a infusão das folhas frescas ou secas, 1 xícara (150ml) de 1 a 3 vezes por dia (Alonso, 2004; Drescher, 2001) ou na forma de xarope, feito só com o chambá ou em associação com malvariço (*Plectranthusamboinicus*) (Matos, 2000).
Externamente, as folhas são maceradas e aplicadas localmente (Alonso, 2004).
Pode ser utilizado o seu extrato hidroalcoólico, mediante percolação em uma solução água-etanol (70:30) (Alonso, 2004).



Referências:

- ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos. Rosario, Argentina: Corpus Libros, 2004. p. 1016-1018
- CHARIANDY, C. M., *et al.* Screening of medicinal plants from Trinidad and Tobago for antimicrobial and insecticidal properties. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 64, n. 3, p. 265-270, March 1999.
- DRESCHER, L. (coord.). **Herbanário da Terra:** Plantas e Receitas. Laranja da Terra, ES: ARPA (Associação Regional dos Pequenos Produtores Agroecológicos), 2001. p. 51/148/157/160/188/326/354.
- Formulario Nacional, Fitofármacos e Apifármacos. Ministerio de Salud Pública, Dirección Nacional de Farmacias. Ed. Ciencias Médicas, La Habana, Cuba, 2010.
- GUPTA, M. P. (ed.). 270 Plantas Medicinales Iberoamericanas. Santafé de Bogotá, Colombia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995. p. 3-6.
- LORENZI, H; MATOS, F.J.A. Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. p. 37-38.
- MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais:** Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. <http://www.tropicos.org> - Acesso em: 13 Junho de 2011.



Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Ciências da Saúde
Campus Universitário - Bairro Trindade - Florianópolis-SC Cep 88010-970
Todos os Direitos Reservados ©2011 Horto Didático de Plantas Mediciniais do

Justicia p. chambá - o divino rasteiro celestial -

Plantas Enteogenas

<https://plantasenteogenas.org/threads/justicia-p-chamb%C3%A1-o-divino-rasteiro-celestial.5665/>

Hoje , um sabado chuvoso aqui no museu de arte visionaria e jardim ethnobotanico de jardinopolis , gostaria de discutir e ilustrar mais uma erva medicinal muito utilizada pelos povos indigenas da grande amazonia .

Se trata do Chambá , *JusticiaPectoralis* - uma erva rasteira muito aromatica , que possui uma vasta coleção de metabólicos secundários em sua composição bio-química.

Na etnobotânica consta-se que o famoso rapé Epena , o sagrado cerimonial medicina seria feito a partir da *Virola* , associada ao Chambá . Com propriedades expectorantes e contendo tbm a triptamina n-n-dimetiltriptamina o chambá é a chave secreta dos sagrados rapé , toda alquimia vegetal na mistura de elementos divinos celestiais .

Na fitoterapia clássica , também se usa o chambá em xaropes para gripe , resfriados , problemas do trato pulmonar , á traqueia , de toda harmonização do chacra laringeo .

Irei anexar mais infos colhidas na web

Justiciapectoralis

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Justiciapectoralis



Classificação científica

Reino: Plantae

(Sem classificação): [Angiospermas](#)

(Sem classificação): [Eudicots](#)

(Sem classificação): [Asterids](#)

Ordem: [Lamiales](#)

Família: [Acanthaceae](#)

Gênero: [Justicia](#)

Espécie: ***J. pectoralis***

[Nome Binomial](#)

Justiciapectoralis

[Jacq.](#)

Justiciapectoralis é uma [erva](#) da [família Acanthus](#) (Acanthaceae). Esta [água salgueiro](#) é amplamente conhecido como **tilo** na [América Latina](#). No [Haiti](#) é chamado **chapantye** e **zebchapantyé** em [Dominica](#) e [Martinica](#). Outros nomes populares são **Carpintero** ("carpinteiro"), **técriollo** (" [Criollochá](#) "), **cúria**, a **morte-anjo, masha-hari, ou "piripiri"**. Esta [espécie](#) foi descrita por [Nikolaus Joseph von Jacquin](#), em 1760, que forneceu dados adicionais em 1763. Um bem marcado [variedade](#), var. *stenophylla*, foi descrito por [Emery Clarence Leonard](#) em 1958.

Usos

Os usos tradicionais

Toda a sua gama é utilizada na medicina popular como tônico geral e relaxante.

Extratos

O estudo científico indica que extratos de *J. peitoral*, bem como o isolado química constituintes [cumarina](#) e [umbeliferona](#) possuem efeitos anti-inflamatórios e relaxante em modelos animais.



Outros usos

No que diz respeito outras aplicações, é de notar para o seu cheiro agradável e como uma fonte de [cumarina](#) , que produz em abundância e que, em combinação com [umbeliferona](#) é responsável por muitas das suas propriedades notáveis. Ele também é misturado a [epená](#) rapé (*Virola*) para fazê-lo sentir o cheiro mais agradável. . Em especial var *stenophylla* também pode ser [alucinógena](#) em determinadas preparações; é conhecido por *wajacas* ([xamãs](#)) dos [Craós](#) (Krahós, Krahô) tribo no Brasil, que sabem que a variedade como *mashi-Hiri* e considerá-lo um potente [enteógeno](#) , não para ser tomadas pelos não iniciados.

Etimologia

O nome "tilo" poderia ser por associação com [Tilia](#) , as tílias. Estes são inteiramente independentes [eudicots](#) cujas flores têm as mesmas propriedades relaxantes. Os "chorões" de água não são parentes dos salgueiros verdadeiros tanto, como o lindens, este último pertence ao [rosid](#) ramo das eudicots.

(Justiciaectoralis)

2009

O Melhoral (*Justiciaectoralis*) é uma planta herbácea de até 60 cm de altura que produz flores brancas ou róseas. Suas folhas e caules contém [cumarina](#), um [anticoagulante](#), e [DMT](#), um [alucinógeno](#). É largamente utilizada como planta medicinal na América do Sul e também é usado em rapés sagrados (feitos com as sementes de duas espécies de *Virola*, ambas nativas da Amazônia) por ter aroma semelhante ao de baunilha.



O Melhoral é uma planta trepadeira ou rasteira com ramos finos que enraizam facilmente nos nós. Folhas opostas e lanceoladas com pecíolos um pouco ondulados. Flores em panículas e tubulares com 2 lábios pubescentes de cor branca, lilás ou rosa por vezes pontilhada de roxo escuro. Sementes são achatadas e aveludadas e se formam em cápsulas. A variedade *stenophylla* foi originalmente usado pelos povos indígenas da Colômbia e bacia do Amazonas. Várias tribos indígenas adicionavam o pó das folhas secas ao pó das sementes da *Virola thiodora* produzindo assim um rapé alucinógeno.

A planta contém betaína, cumarina e umbeliferone, além de DMT, um composto alucinógeno da família das triptaminas. Ramos do Melhoral são vendidos em feiras. As pessoas utilizam-se como sedativo e chá expectorante. No Panamá toma-se o chá para aliviar asias e dores nas pernas. Em Porto Rico se produz um xarope expectorante famoso produzido a partir do Melhoral. Em Guadalupe e Martinica um extrato é utilizado como digestivo e misturado com óleo vegetal é um remédio para o pulmão. As folhas são utilizadas como curativo sobre feridas. Em Trinidad, o xarope à base de Melhoral é usado para tosse, bronquite, gripe, febre e náuseas.

De fácil propagação, cresce em clima tropical e subtropical, locais onde pode tornar-se espontânea. As folhas ficam amareladas quando é cultivado em pleno sol e tornar-se verde escuro quando na sombra. Não sobrevive a geadas.



De acordo com o PlantaMed:

Nome científico: *Justicia pectoralis* Jacq. var. *stenophylla* Leonar.

Família: Acanthaceae.

Sinônimos botânicos de *Justicia pectoralis* Jacq.: *Dianthera pectoralis* (Jacq.) J.F. Gmel., *Dianthera pectoralis* (Jacq.) Murray, *Ecbolium pectorale* (Jacq.) Kuntze, *Psacadocalymma pectorale* (Jacq.) Bremek., *Rhytiglossa pectoralis* (Jacq.) Nees, *Stethomapectoralis* (Jacq.) Raf.

Outros nomes populares: anador, cerebril, chambá, cerebril, carpinteiro, cerebril, carpinteiro, erva-de-santo-antonio, peristrofe, pingo-de-ouro, trevo-do-pará, trevo-cumarú.

Constituintes químicos: 2"-O-rhamnosil-swertiajaponina, ácido alfa-aminobutírico, ácidos palmítico, alanina, alcalóides indólicos, aminoácidos fosfoserina, asparagina, betaína, b-sisterol, cumarinas, esteárico, esteróis, fenilalanina, flavonóides, glicina,, hidroxifenilpropionico-hidroxirolina, leucina, lignanos (naftalidolignano, justicidina B), mucilagens, N-metiltriptamina, N,N-dimetiltriptamina, óleo essencial, ornitina, prolina, isoleucina, lisina, saponinas, serina, swertiajaponina, swertisina, treonina, umbeliferona, valina, vascina;

Em algumas variedades foi encontrado: ácido salicílico, álcool alifático, aminas aromáticas, esteróis, quempferol, triptaminas.

Propriedades medicinais: adstringente, analgésica, antibacteriana, antiinflamatória, afrodisíaca, anti-reumática, anti-hemorrágica das vias urinárias, béquica, broncodilatadora, cicatrizante, catamenial, expectorante, febrífuga, peitoral, peitoral, relaxante da musculatura lisa, sedante nervoso, sedativa, tranquilizante.

Indicações: afecção nervosa, afta, dermatite, catarro brônquial, corte, ferida, fígado, gastralgia, gogo de aves, gota, insônia, vias respiratórias.

Parte utilizada: folhas, ramos.

Contra-indicações/cuidados: alucinógeno em doses elevadas.

Modo de usar:

Uso interno: infusão, decocção e sumo.

Uso externo: suco e decocção (banhos).

O arilo das sementes combate o gogo de aves.